

A importância dos caracteres da pele e do pelo no julgamento dos bovinos leiteiros

Dott. P. Bellini - Rivista di Zootecnia

Ano XXV, Febbraio, 1952, nº 2.

Trad. de A. M. Peixoto

Embora as pesquisas biométricas no campo do julgamento tenham diminuído a importância da avaliação pelo aspecto exterior dos animais, tendo demonstrado que a correlação entre os caracteres de conformação e a aptidão leiteira tem um valor relativo, e em certos casos, absolutamente negativo, na prática zootécnica os indivíduos são frequentemente avaliados com base unicamente em sua própria conformação, e em particular, naqueles caracteres exteriores que os melhoristas e zootecnistas consideram mais ou menos correlacionados com cada função econômica.

No julgamento de vacas de leite, numerosos são os caracteres que mantêm relação com a aptidão leiteira. Mas, na prática do julgamento destes animais é preciso ter em conta, não somente os diversos caracteres correlacionados, mas também, saber atribuir a cada caráter o valor que êle efetivamente tem, afim de não super-estimar alguns caracteres e sub-estimar outros.

Entre os caracteres exteriores mais importantes no julgamento da vaca leiteira, estão aqueles relacionados com o úbere e as veias mamárias. Sobre êste ponto os zootecnistas estão de acôrdo. Porém, tal não acontece com outros caracteres, por exemplo, aqueles que dizem respeito a pele e aos pêlos. Na verdade, todos os práticos levam em consideração a pele e os pêlos na avaliação da vaca de leite, mas poucos são os que sabem avaliar justamente seus característicos, mesmo porque escas-

sos são os dados objetivos sobre a correlação entre a pele, os pêlos e a aptidão leiteira.

Sobre o assunto, uma contribuição pessoal, baseada em observações e pesquisas, foi apresentada pelo dr. Feuersanger, e vale a pena dar a conhecer as suas conclusões.

Feuersänger fez suas observações em 768 vacas - das quais naturalmente podia conhecer a produção leiteira - procurando verificar a correlação entre os caracteres de conformação e particularmente aqueles relativos à pele e aos pêlos, e a aptidão leiteira. Pôde assim estabelecer que cada caráter tem valor diferente na apreciação da aptidão leiteira, e que os caracteres referentes aos pêlos e à pele, vêm em importância, logo após aqueles que dizem respeito ao úbere e veias mamárias.

A grande importância da pele e dos pêlos no julgamento da aptidão leiteira se baseia na sua estreita relação com a atividade nervosa do animal, já que tanto a epiderme, como a pele, têm a mesma origem embriológica do sistema nervoso central, pois provêm do folheto externo ou ectoderme. E é inegável a existência de uma relação entre o sistema nervoso central e a produção leiteira de uma vaca. De outro lado, a pele e os pêlos devem ser considerados como o espelho das trocas orgânicas do animal. E, além disso, o úbere também é de origem ectodérmica.

No exame da pele é necessário ter em conta três qualidades, a saber: espessura, estrutura e maciez. Acredita-se, geralmente, que a pele fina seja um índice de aptidão leiteira, mas pesquisas feitas por Leroy, Borgioli e outros, não confirmaram esta correlação. A explicação disto está no fato de que ao se medir a espessura da pele, não se deve considerar o tecido conjuntivo subcutâneo e a graxa que muitas vezes o acompanha, pois senão a pele poderá parecer mais espessa, do que em realidade é. Na avaliação da pele, diz Feuersänger, é preciso antes de tudo, evitar confundir pele espessa com pele grosseira, como

frequentemente acontece na prática. É necessário, além disso, verificar se a espessura da pele é devida efetivamente à espessura da derme ou ao desenvolvimento do tecido subcutâneo e do pâncreo adiposo. Este último é um caráter negativo, porque está a demonstrar a tendência dos bovinos em transformar os elementos nutritivos em graxa e não em carne. Neste caso, a própria glândula mamária apresentar-se-á mais ou menos infiltrada de gordura, com prejuízo do tecido glandular, ao qual se deve a secreção de leite.

Mas, se o caráter "espessura da pele" pode ser ilusório na avaliação da qualidade leiteira, o caráter "pele macia e elástica", é pelo contrário um índice de boa aptidão. Um outro caráter positivo se refere à estrutura da pele, que deve ser granulosa-elástica, e solta, isto é, facilmente destacável do tecido de sustentação.

Todos estes caracteres, por conseguinte, não são mensuráveis, mas podem ser avaliados através do tacto, entrando pois em jôgo a habilidade e a prática de cada um. Além de tudo, na avaliação destes caracteres é necessário ter em conta a raça, o regime de criação, a estação do ano, o estado de saúde e de nutrição da vaca.

Dürst considera a natureza da pele e dos pêlos como índices externos da atividade das glândulas mais importantes do corpo, e particularmente da tiroide. O próprio Dürst constatou que uma redução na atividade da tiroide era acompanhada pela formação de uma epiderme fina, e por um grande desenvolvimento da derme e do tecido conjuntivo subcutâneo. Pelo contrário, em animais com hipertiroidismo Dürst verificou grande desenvolvimento da epiderme - umas 4 vezes o normal - e escasso desenvolvimento do tecido conjuntivo subcutâneo. Todavia, se existe forte influência da tiroide sobre a secreção láctea, o que parece provável, este ponto merece ainda uma verificação, através de investigações posteriores.

No exame dos pêlos e seus efeitos sobre a aptidão leiteira torna-se necessário, antes de tudo, considerar a espessura do próprio pêlo, e depois, sua elasticidade e untuosidade. O fato dos pêlos ser mais ou menos densos, não tem importância, pois que isso depende sobretudo do regime de criação a que o animal se acha submetido.

Como se sabe, na estrutura do pêlo, contam-se 3 camadas: a cutícula, camada superficial finíssima; o cortex, camada intermediária mais ou menos espessa, e a medula, na parte central. Do desenvolvimento do cortex depende a espessura, a maciez e elasticidade do pêlo. Não é necessário seccionar o pêlo e examiná-lo ao microscópio para julgar o desenvolvimento do cortex, já que isto se pode fazer mediante o tacto: - o pêlo com cortex espesso é duro ao tacto, enquanto o pêlo com cortex fino, apresenta-se macio e elástico. Os práticos quando encontram uma vaca com pêlos duros, costumam dizer muito expressivamente, que "a vaca tem um fio de ferro no pêlo", e consideram com razão, este caráter como índice seguro no julgamento da aptidão. Feuersänger, através de observações, confirmou plenamente este fato. Também, nos touros, o pêlo duro é considerado como um sinal negativo, pois, suas filhas, provavelmente, apresentarão o mesmo caráter.

Na avaliação do pêlo, além da espessura e da dureza, deve-se levar em conta a elasticidade, o brilho e a untuosidade. O brilho do pêlo é considerado, antes de tudo, como índice de bom estado de saúde do animal, assim como os pêlos de côr opaca, geralmente, indica saúde deficiente. Este caráter porém, segundo Feuersänger, é menos correlacionado com a aptidão láctea que a grossura do pêlo. A untuosidade depende essencialmente do desenvolvimento da glândula sebácea da pele, e tendo esta glândula a mesma origem ectodérmica do úbere, é de se acreditar que a untuosidade seja um índice positivo na avaliação da capacidade leiteira. Verdade é, que tanto o brilho como a untuosidade do pêlo são influenciados pelas condições de manejo e regime alimentar.

No julgamento da aptidão leiteira na vaca, os caracteres do úbere, da pele e dos pêlos devem constituir, segundo Feuer-sänger os elementos básicos, mas subordinados a eles existem outros mais, relativos ao tipo, forma do corpo e constituição geral.

O tipo deve ser considerado como um característico correlacionado com a natureza da produção; assim, o tipo de bovino para leite difere bastante do tipo de bovino para corte ou trabalho.

Quanto aos caracteres de conformação, eles em geral apresentam fraca correlação com a aptidão leiteira, e em alguns casos não apresentam correlação alguma. Todavia, também devem ser levados em conta, afim de se emitir um juízo mais correto, pois alguns destes caracteres são expressão de uma vida produtiva mais ou menos longa, como por exemplo, o desenvolvimento da caixa torácica.

Finalmente atribue-se grande importância ao exame da constituição geral da vaca, não tanto pelas suas relações com a aptidão leiteira, mas com a saúde do animal e duração do período de lactação.

Cincluindo Feuer-sänger resume, na seguinte tabela, a graduação, segundo a importância, dos vários característicos que devem ser considerados no julgamento da vaca leiteira :

- I) Sinais do 1.º grau:
 - a) do úbere, considerado no seu conjunto e nas relações com os seguintes caracteres particulares: posição e forma; forma e disposição das tétas; consistência; veias mamárias.
 - b) da pele, considerada segundo seus característicos: maciez, estrutura e elasticidade, espessura.
 - c) dos pêlos, considerados no seu conjunto, e nas relações com os seguintes característicos: espessura, maciez, brilho e untuosidade.
- II) Sinais do 2.º grau: do tipo leiteiro.
- III) Sinais do 3.º grau: da forma e constituição geral.